SHILAP Revta. lepid., 34 (135), 2006: 243-252 SRLPEF ISSN:0300-5267

Quatro espécies novas do genus *Periphora* Hübner, [1820] da fauna Brasileira (Lepidoptera: Saturniidae)

C. G. C. Mielke & E. Furtado

Resumo

Descreve-se quatro espécies novas do genus *Periphoba* Hübner, [1820]. Duas do estado do Maranhão, uma do Ceará e uma do Distrito Federal. Os dados de biogeografia de *P. parallela* (Schaus, 1921) depois de LEMAIRE (2002) são revisados e atualizados.
PALAVRAS CHAVE: Lepidoptera, Saturniidae, *Periphora*, espécies novas, Brasil

Four new species of the genus *Periphora* Hübner, [1820] of Brazilian fauna (Lepidoptera: Saturniidae)

Abstract

Four new species of the genus *Periphoba* Hübner, [1820] are described. Two from Maranhão state, one from Ceará state, and one from the Federal District. The geographical distribution of *P. parallela* (Schaus, 1921) after LEMAIRE (2002) is revised and updated.
KEY WORDS: Lepidoptera, Saturniidae, *Periphora*, new species, Brazil.

Cuatro especies nuevas del género *Periphora* Hübner, [1820] de la fauna brasileña (Lepidoptera: Saturniidae)

Resumen

Se describen cuatro especies nuevas del género *Periphoba* Hübner, [1820]. Dos del estado de Maranhão, una de Ceará y una del Distrito Federal. Se revisan y actualizan la distribución biogeográfica de *P. parallela* (Schaus, 1921) después de LEMAIRE (2002).
PALABRAS CLAVE: Lepidoptera, Saturniidae, *Periphora*, especies nuevas, Brasil.

Introdução

Periphoba Hübner, [1820] conta atualmente com 13 espécies distribuídas do México ao sul do Brasil (LEMAIRE, 2002). De acordo com o mesmo autor, destas, apenas quatro ocorrem em território brasileiro, sendo duas endêmicas: *P. courtini* Lemaire, 1994 da região da caatinga baiana e *P. parallela* (Schaus, 1921) da região litorânea das regiões sul e sudeste. As outras duas, *P. hircia* (Cramer, 1775) e *P. augur* (Bouvier, 1929), tem distribuição ampla na Amazônia.

Aqui se descreve quatro *Periphoba* Hübner, [1820], passando para 17 o número de espécies no gênero, para oito as espécies presentes na fauna brasileira e para seis os endemismos no Brasil.

A distribuição geográfica de *Periphoba parallela* (Schaus, 1921) é revisada depois de LEMAIRE (2002) e atualizada.

***Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. n.** (Figs 1-4, 15-18)

Holótipo ♂, com as seguintes etiquetas: /Holotypus, *Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado det. 2006/ Brasil, Maranhão, Balsas, Serra do Penitente, 500 m, 2-IV-2000, C. Mielke leg./ DZ 9.854/. Doado pelos autores e depositado na Coleção de Entomologia Padre Jesus Moure, Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Parátipos: (2 ♀♀, 13 ♂♂), (Col. C. Mielke 14.530, 14.705, 15.143, 15.839, 16.129, 16.479, 16.523, 16.607, 18.702, 18.718, 18.734, 18.750, 18.766 e 18.782; Col. E. Furtado 16.686) com a mesma localidade e coletor do holótipo, 2-XII-2004, 25-30-XI-2000, 2-XII-2004, 1-XII-2005, 480-500 m.

Diagnose. Macho (Figs 1-2): Asa anterior 44 mm, envergadura 90 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo (parátipos: asa anterior 47-44 mm). Antena bipectinada amarelo-palha, com 56 artículos. Fronte e palpos labiais marrons. Tórax dorsalmente marrom, levemente avermelhado; ventralmente marrom-amarelado claro. Pernas com o mesmo padrão cromático da parte dorsal do tórax; epífise amarelo-palha, muito distinta. Asa anterior alongada, ápice arredondado e margem externa convexa; linhas ante e pós-mediais, reta e em forma de S respectivamente, marrons, bem marcadas, convergentes posteriormente; áreas basal e mediana marrom-esbranquiçadas, a segunda apresenta uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra menor esbranquiçada em R_5-M_1, a mancha marrom escura é mais próxima da linha pós-medial; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom-amarelada separando esta da área marginal marrom-clara, sendo mais escura logo abaixo do ápice; ventralmente marrom levemente avermelhada sendo amarelada na base com a venação marcada. Asa posterior arredondada, sem ângulo anal pronunciado; marrom-clara levemente avermelhada; área baso-mediana com escamas longas marrom-amareladas apresentando uma mancha marrom da mesma cor da linha mediana; área marginal mais clara com uma faixa levemente mais escura e pouco nítida; ventralmente segue os padrões da asa anterior. Abdômen dorsalmente e tufo anal amarelo escuro, segmentos anteriormente pretos (anelados); ventralmente marrom-avermelhado; o oitavo esternito (Fig. 15) é diferenciado, armado com dois espinhos lateralmente, um de cada lado. A genitália (Figs 16-18) apresenta o unco dorsalmente bilobado, transtilha com um lóbulo central pronunciado e triangular; projeção anterior do saco pouco pronunciada; edeago simétrico e pouco arcado distalmente; bulbo ejaculatório um quarto do comprimento do edeago; vesica com um pequeno cornuto apicalmente.

Fêmea (Figs 3-4): Asa anterior 65-67 mm, envergadura 117-125 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo. Antena com 55 artículos, filiforme até os dois terços basais e dentado no terço distal. Fronte e palpos labiais como no macho. Tórax dorsalmente marrom escuro, levemente avermelhado; ventralmente marrom-amarelado claro. Pernas com o mesmo padrão cromático da porção dorsal do tórax. Asa anterior pouco alongada, ápice não pronunciado e margem externa convexa; linhas antemedial marrom, reta e oblíqua, curvada entre Sc e R_5 e pós-medial marrom, levemente em formato de S, ambas bem marcadas, convergentes posteriormente e ladeadas por escamas brancas; área basal marrom claro, área mediana marrom com muitas escamas brancas, a segunda apresenta uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra branca na base de R_5; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom-amarelada pouco distinta separando esta da área marginal que apresenta áreas esbranquiçadas apenas no ápice; ventralmente marrom levemente amarelado com a venação marcada. Asa posterior como no macho, diferindo apenas pela cor marrom-avermelhada e franja branca na margem externa. Abdômen dorsalmente preto, segmentos posteriormente amarelo-escuros (anelados); tufo anal amarelo escuro; ventralmente marrom- avermelhado.

Discussão: *P. galmeidai* C. Mielke & Furtado sp. n. aproxima-se muito de *P. augur* (Bouvier, 1929) e de *P. courtini* Lemaire, 1994. No entanto difere-se de *P. augur* por esta apresentar coloração cinzenta nas asas; no macho as linhas ante e pós-mediais anteriores quase paralelas, mais próximas entre si, curvatura da linha pós-medial na asa anterior reta ou levemente curvada; genitália masculina com

o edeago muito arcado distalmente. Ainda a distribuição geográfica de *P. augur* está restrita à região amazônica. Também se difere de *P. courtini* Lemaire, 1994 por esta apresentar tamanho maior; mais artículos nas antenas; coloração menos avermelhada; genitália masculina com o bulbo ejaculatório com cerca da metade do comprimento do edeago.

Etologia: Os machos são atraídos por fonte luminosa geralmente entre 1:00 e 4:00 h da manhã, já as fêmeas entre 19:30 e 22:00 h. A espécie parece ser no mínimo bivoltina e é comum na localidade tipo. Outro aspecto curioso é que a primeira eclosão dos adultos não ocorre nas primeiras chuvas entre meados de outubro e de novembro, mas sim logo após este período.

Etimologia: Esta espécie é dedicada ao entomólogo Guilherme Pereira de Almeida Neto, pela grande contribuição atual ao conhecimento da fauna de lepidóptera da região sul de Minas Gerais, Brasil.

***Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. n.** (Figs 5-8, 19-22)

Holótipo ♂ com as seguintes etiquetas: /Holotypus, *Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado det. 2006/ Brasil, Goiás, Vianópolis, Cilu (entre Luziânia e Vianópolis), 12-X-1969, N. Tangerini leg./ Ex. Col. Gagarin/ DZ 9.855/. Depositado na Coleção de Entomologia Padre Jesus Moure (UFPC), Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Parátipos (9 ♀♀, 15 ♂♂): 2 ♀♀ e 4 ♂♂ (Col. C. Mielke 14.548, 14.641, 15.073, 18.487 e 15.806; Col. E. Furtado 13.777; 9 ♂, 6 ♀ Col. CPAC - Embrapa Cerrados 7.452, 9.494, 11.325, 11.327 e 17.531), Brasil, Distrito Federal, Planaltina, 960 m, 15º 35' S 47º 42' W, 1-XI-1978, 15-X-1982, 5-XI-1982, 15-XI-1982, 5-XI-1988, V. O. Becker leg. e 28-X-1991, 5-VIII-1992, 10-V-1993, 4-X-1993, 13-X-1993, 20-X-1993, 23-X-1993, 2-XI-1993, 21-X-1997, 23-X-1997, 22-X-1999, A. J. A. Camargo leg.; 1♂ (UFPC - DZ 9.856), Brasil, Goiás, Vianópolis, Ponte Funda, 17-X-1966, N. Tangerini leg.; 1 ♂ e 1 ♀ (Col. CPAC - Embrapa Cerrados 18.302 e 18.663), Brasil, Goiás, Catalão, 920 m, 17º 28' S 47º 20' W, 15-X-2001, A. J. A Camargo leg.

Diagnose. Macho (Figs 5-6): Asa anterior 45 mm, envergadura 83 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo (parátipos: asa anterior 43-48 mm). Antena bipectinada amarelo-palha, com 60 artículos. Fronte e palpos labiais marrom-amarelados. Tórax dorsalmente como a fronte; ventralmente pouco mais claro. Pernas com o mesmo padrão cromático da porção dorsal do tórax; epífise sem diferenciação. Asa anterior alongada, ápice arredondado e margem externa convexa; linhas antemedial reta, inclinada em ângulo agudo próximo a Sc e pós-medial levemente em forma de S, ambas marrons, bem marcadas, ligeiramente convergentes posteriormente, quase paralelas e próximas; áreas basal e mediana marrom-amareladas e esbranquiçadas, a segunda apresenta uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra menor esbranquiçada em R_5-M_1, a mancha marrom escura é eqüidistante das linhas ante e pós-mediais ou mais próxima da segunda; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom-amarelada separando esta da área marginal marrom claro sendo mais escura logo abaixo do ápice; ventralmente marrom-amarelado com a venação marcada. Asa posterior arredondada, sem ângulo anal pronunciado; marrom-amarelado claro; área baso-mediana com escamas longas e amareladas apresentado uma mancha marrom escura da mesma cor da linha mediana; área marginal mais clara com uma faixa levemente mais escura e pouco nítida; ventralmente segue os padrões da asa anterior. Abdômen dorsalmente e tufo anal amarelo escuro, segmentos anteriormente pretos (anelados); ventralmente marrom amarelado; o oitavo esternito (Fig. 19) é diferenciado, armado com dois espinhos lateralmente, um de cada lado. A genitália (Figs 20-22) apresenta o unco dorsalmente bilobado, transtilha com um lóbulo central pronunciado e triangular; projeção anterior do saco arredondada; edeago simétrico e pouco arcado distalmente; bulbo ejaculatório um quarto do comprimento do edeago; vesica com um pequeno cornuto apicalmente.

Fêmea (Figs 7-8): Asa anterior 62-65 mm, envergadura 116-117 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo. Antena com 59 artículos, filiforme até os dois terços basais e dentado no terço distal. Fronte e palpos labiais como no macho. Tórax dorsalmente marrom-amarelado; ventralmente amarelado. Pernas com o mesmo padrão cromático da porção dorsal

do tórax. Asa anterior pouco alongada, ápice não pronunciado e margem externa convexa; linha antemedial marrom e reta; linha pós-medial marrom levemente em formato de S, ambas bem marcadas, convergentes posteriormente e ladeadas por escamas brancas; área basal marrom claro, área mediana marrom, a segunda apresenta uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra branca na base de R_5; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom-amarelada pouco distinta separando esta da área marginal que apresenta áreas esbranquiçadas apenas no ápice; ventralmente marrom-amarelado com a venação marcada. Asa posterior como no macho, diferindo apenas pela coloração pouco mais escura e franja branca na margem externa. Abdômen dorsalmente preto, segmentos posteriormente amarelos (anelados); tufo anal amarelo escuro; ventralmente marrom.

Discussão: *P. tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. n., aproxima-se muito de *P. galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. n., no entanto difere-se da última pela coloração amarelada; epífise não diferenciada; nos machos as linhas ante e pós-mediais mais próximas e paralelas e a antemedial inclinada em ângulo agudo com a Sc; nas fêmeas a linha antemedial não se encurva para a base junto a Sc. Não se observou diferença significativa entre as genitálias masculinas.

Etologia: O comportamento de *P. tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. n. deve ser muito parecido com o de *P. galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. n. Esta espécie parece ser endêmica a região do planalto central brasileiro, visto intensivas coletas na região e pouca representação em coleções.

Etimologia: Esta espécie é dedicada ao entomólogo Nirton Tangerini pelas importantes contribuições ao conhecimento da fauna de lepidóptera, sobretudo Saturniidae, da região do planalto central brasileiro, pelo fornecimento de material para diversas instituições brasileiras e pela coleta do holótipo.

Periphoba moseri **C. Mielke & Furtado, sp. n.** (Figs 9-10, 23-26)

Holótipo ♂ com as seguintes etiquetas: /Holotypus, *Periphoba moseri* C. Mielke & Furtado det. 2006/ Brasil, Maranhão, Açailândia, 150 m, 19-27-XI-1990, V. O. Becker & G. S. Dubois leg./ Col. Becker 76.412/ DZ 9.857/. Doado pelos autores e depositado na Coleção de Entomologia Padre Jesus Moure (UFPC), Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Não há parátipos.

Diagnose. Macho (Figs 9-10): Asa anterior 50 mm, envergadura 93 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo. Antena bipectinada amarelo-palha, com 55 artículos. Fronte e palpos labiais marrom-amarelados. Tórax dorsalmente pouco mais claro que a fronte; ventralmente mais amarelado. Pernas e epífise com o mesmo padrão cromático da porção dorsal do tórax. Asa anterior alongada, ápice arredondado e margem externa convexa; linha antemedial reta; pós-medial em forma de S, ambas marrom-claras, bem marcadas, paralelas e próximas; áreas basal e mediana marrom-amareladas e esbranquiçadas, a segunda apresenta um ponto marrom escuro em M_1-M_2 e outra menor esbranquiçada em R_5-M_1, o ponto escuro mais próximo da pós-medial; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom-clara separando esta da área marginal levemente mais escura; ventralmente marrom-amarelada com a venação marcada. Asa posterior arredondada, sem ângulo anal pronunciado; marrom-clara, distalmente mais escura; área baso-mediana com escamas longas apresentado uma mancha marrom escura da mesma cor da linha mediana; ventralmente segue os padrões da asa anterior. Abdômen dorsalmente e tufo anal amarelo escuro, segmentos anteriormente pretos (anelados); ventralmente marrom; o oitavo esternito (Fig 23) é diferenciado, armado com dois espinhos lateralmente, um de cada lado. A genitália (Figs 24-26) apresenta o unco dorsalmente bilobado, transtilha com um lóbulo central pontudo; projeção anterior do saco em forma de V; edeago simétrico e pouco arcado distalmente; bulbo ejaculatório um terço do comprimento do edeago; vesica com a metade do comprimento do edeago e com um pequeno cornuto apicalmente.

Fêmea: Desconhecida.

Discussão: *P. moseri* C. Mielke & Furtado, sp. n. se aproxima muito de *P. galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. n. e *P. tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. n., no entanto difere das duas espécies nos seguintes caracteres: tamanho maior; linhas ante e pós-mediais menos marcadas e paralelas; espinhos do oitavo esternito menos arcados e mais robustos; formato do bulbo ejaculatório.

Etologia: O comportamento de *P. moseri* C. Mielke & Furtado, sp. n. sugere ser muito parecido com o de *P. galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. n. e *P. tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. n.

Etimologia: Esta espécie é dedicada ao entomólogo Alfred Moser pela grande contribuição ao conhecimento da fauna de Lepidoptera de várias regiões do Brasil, sobretudo do Rio Grande do Sul.

***Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. n.** (Figs 11-14, 27-31)

Holótipo ♂ com as seguintes etiquetas: /Holotypus, *Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado det. 2006/ Brasil, Ceará, Serra da Ibiapaba, 950 m, Guaraciaba da Serra, 11-II-2005, A. Pessoa leg./ DZ 9.858/. Doado pelos autores e depositado na Coleção de Entomologia Padre Jesus Moure (UFPC), Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. Parátipos (3 ♀♀, 1 ♂), (Col. C. Mielke 17.797, 18.054, 18.070 e 18.086), Brasil, Ceará, Nervoca, Serra da Meruoca, 20-II-2005, A. Pessoa leg.

Diagnose. Macho (Figs 11-12): Asa anterior 40 mm, envergadura 73 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo (parátipos: asa anterior 39 mm). Antena bipectinada amarelo-palha, com 47 artículos. Fronte e palpos labiais marrom-acizentados. Tórax dorsalmente e ventralmente como a fronte. Pernas com o mesmo padrão cromático da porção dorsal do tórax; epífise amarelo-acizentada. Asa anterior pouco alongada, ápice arredondado e margem externa convexa; linha antemedial convexa e pós-medial convexa entre Sc e M_1 e reta entre M_1 e a margem posterior, ambas marrons, marcadas moderadamente; áreas basal, mediana e marginal marrom-acizentadas, na mediana uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra menor esbranquiçada em R_5-M_1, a mancha marrom escura é eqüidistante das linhas ante e pós-mediais; ventralmente marrom-acizentada com a venação marcada. Asa posterior arredondada, sem ângulo anal pronunciado; marrom-avermelhada; área baso-mediana com escamas longas mais claras apresentando uma mancha marrom escura da mesma cor da linha mediana; área marginal pouco diferenciada; ventralmente segue os padrões da asa anterior. Abdômen dorsalmente e tufo anal amarelo escuro, segmentos anteriormente pretos (anelados); ventralmente marrom; o oitavo esternito (Fig 27) é diferenciado, armado com dois espinhos lateralmente, um de cada lado; margem externa dos espinhos serrada (Fig 28). A genitália (Figs 29-31) apresenta o unco dorsalmente bilobado, transtilha com um lóbulo central arredondado; edeago assimétrico com um lóbulo látero-posteriormente; bulbo ejaculatório um quarto do comprimento do edeago; vesica voltada para cima com a metade do comprimento do edeago e com um pequeno cornuto apicalmente.

Fêmea (Figs 13-14): Asa anterior 47-54 mm, envergadura 85-106 mm com a margem posterior da asa anterior em ângulo reto com a linha longitudinal do corpo. Antena filiforme até os dois terços basais, sendo o terço distal dentado. Fronte e palpos labiais como no macho. Tórax dorsalmente marrom-avermelhado mais escuro anteriormente; ventralmente mais claro. Pernas com o mesmo padrão cromático da porção dorsal do tórax, epífise mais clara que a tíbia. Asa anterior alongada, ápice pronunciado e margem externa convexa; linha antemedial marrom e convexa; linha pós-medial marrom e convexa entre Sc e R_5 e reta entre M_1 e a margem posterior, ambas bem marcadas e ladeadas por escamas brancas; áreas basal, mediana e marginal marrons levemente avermelhadas, a segunda apresenta uma pequena mancha marrom escura em M_1-M_2 e outra branca na base de R_5; distalmente à linha pós-medial há uma banda marrom mais clara pouco distinta separando esta da área marginal que apresenta áreas esbranquiçadas apenas no ápice; ventralmente marrom-avermelhada com a venação marcada. Asa posterior como no macho, diferindo apenas pela coloração mais escura e franja branca na margem externa. Abdômen dorsalmente preto, segmentos anteriormente amarelos (anelados); tufo anal amarelo escuro; ventralmente marrom.

Discussão. *P. pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. n. aproxima-se muito de *P. arcaei* e *P. hircia*, no entanto difere-se das duas espécies pela coloração avermelhada do macho e da fêmea; pelas linhas ante e pós-mediais convexas e não onduladas como em *P. hircia* e, principalmente, pelos caracteres encontrados na genitália masculina: disposição e comprimento da vesica e o lóbulo da projeção lateral do edeago.

Etologia: O comportamento de *P. pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. n. sugere ser muito parecido com o de outras *Periphoba.* Esta espécie parece ser endêmica da região da mata atlântica cearense.

Etimologia: Esta espécie é dedicada ao entomólogo Antônio Pessoa pela grande contribuição ao conhecimento da fauna de Lepidoptera de uma das regiões menos exploradas do Brasil, a mata atlântica e o sertão cearenses.

Periphoba parallela (Schaus, 1921)

LEMAIRE (2002) comenta que *P. parallela* está provavelmente restrita a uma pequena região do sul brasileiro (Santa Catarina), mas acredita que um exemplar fêmea oriunda de Petrópolis, Rio de Janeiro, depositado no Hill Museum seja *parallela*, embora Bouvier (1930) tenha identificado como *Diphia arctus* (Bouvier, 1930).

Observando-se exemplares de diversas coleções: Col. Pe. Jesus S. Moure, Col. T. Decaens, Col. O. Mielke e Col. C. Mielke, certifica-se que esta espécie possui uma distribuição geográfica mais ampla, ocorrendo desde Joinville, Santa Catarina (registro mais meridional) até Petrópolis, Rio de Janeiro.

Material estudado. (1 ♀, 8 ♂): 1 ♀ e 1 ♂ (UFPC - DZ 9.859, 9.860), Brasil, Rio de Janeiro: Petrópolis, Independência, 900 m, 20-VIII-1932, 6-VIII-1959, Gagarin leg.; 3 ♂ ♂ (UFPC - 9.861, 9.853, 9.852), Petrópolis, Parque São Vicente, 920 m, 24-III-1966, 8-I-1962, 14-VIII-1960, Gagarin leg.; 1 ♂ (Col. T. Decaens) São Paulo: Miracatu, 350 m; 3 ♂ ♂ (Col. C. Mielke 14.103, 14.376; Col. O. Mielke 43.293) *Paraná*: São José dos Pinhais, Estr. Castelhanos, 500 m, 8-XI-1996, O. & C. Mielke leg.

Etologia: Os machos são atraídos por fonte luminosa geralmente entre 22:00 e 22:30 h.

Agradecimentos

Agradecemos à bióloga Patrícia Milano pelos desenhos, ao Dr. Amabílio J. A. Camargo por valiosas informações e aos entomólogos que são homenageados neste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

LEMAIRE, C., 2002.– *The Saturniidae of America. Les Saturniidae Americains (= Attacidae). Hemileucinae*: Part A: [1]-688; Part B: [689]-1388; Part C: col. pls. 1-126, ES1-ES14, 143 pp. Goecke & Evers. Keltern.

C. G. C. M
Caixa Postal 1206
84145-000 Carambeí, Paraná
BRASIL / *BRAZIL*
E-mail: cmielke1@uol.com.br

E. F.
Caixa Postal 97
78400-000 Diamantino, Mato Grosso
BRASIL / *BRAZIL*
E-mail: efurtado@uaivip.com.br / efurtado47@bol.com.br

(Recibido para publicación / *Received for publication* 21-III-2006)
(Revisado y aceptado / *Revised and accepted* 1-V-2006)

Figs 1-6.– 1-2. *Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Macho. **1.** vista dorsal. **2.** vista ventral. **3-4.** *Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Fêmea. **3.** vista dorsal **4.** vista ventral. **5-6.** *Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Macho. **5.** vista dorsal. **6.** vista ventral.

Figs 7-12.– 7-8. *Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Fêmea. **7.** vista dorsal. **8.** vista ventral. **9-10.** *Periphoba moseri* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Macho. **9.** vista dorsal. **10.** vista ventral. **11-12.** *Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Macho. **11.** vista dorsal. **12.** vista ventral.

Figs 13-22.– 13-14. *Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Fêmea. **13.** vista dorsal. **14.** vista ventral. **15.** *Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Oitavo esternito do macho. **16-18.** *Periphoba galmeidai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. **16.** Genitália masculina: vista posterior. **17.** vista lateral. **18.** edeago vista lateral. **19.** *Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Oitavo esternito do macho. **20-22.** *Periphoba tangerini* C. Mielke & Furtado, sp. nov. **20.** Genitália masculina: vista posterior. **21.** vista lateral. **22.** edeago vista lateral.

Figs 23-31.– 23. *Periphoba moseri* C. Mielke & Furtado, sp. nov. Oitavo esternito do macho. **24-26.** *Periphoba moseri* C. Mielke & Furtado, sp. nov. **24.** Genitália masculina: vista posterior. **25.** vista lateral. **26.** edeago vista lateral. **27-28.** *Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. **27.** Oitavo esternito do macho. **28.** detalhe da projeção posterior do esternito. **29-31**. *Periphoba pessoai* C. Mielke & Furtado, sp. nov. **29.** Genitália masculina: vista posterior. **30.** vista lateral. **31.** edeago vista lateral.